



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUIÇÃO PARA A CARACTERIZAÇÃO DA
LEPIDÓPTEROFAUNA (MACROLEPIDÓPTEROS
NOTURNOS) NA REGIÃO DA BEIRA BAIXA**

Engenharia Florestal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Sílvia José Rosa Ribeiro



CASTELO BRANCO

2006

Índice	Página
Índice	I
Índice de figuras	II
Índice de tabelas	III
Resumo	IV
Abstract	V
Lista de anexos	VI
1. Introdução	1
2. Breve introdução histórica.....	3
2.1. Trabalhos realizados sobre lepidópteros em Portugal	3
3. Características gerais dos lepidópteros.....	6
3.1. Características biológicas e ecológicas.....	6
3.2. Recursos alimentares dos lepidópteros.....	7
3.3. Lepidópteros como bio-indicadores	8
4. Distinção dos grupos ropalócero e heterócero da ordem lepidóptera.....	10
5. Captura de lepidópteros nocturnos	13
5.1. Metodologias	13
5.2. Factores meteorológicos que condicionam a eficácia das armadilhas luminosas	14
6. Material e métodos	18
6.1. Localização e caracterização geral do local de estudo	18
6.1.1. Caracterização edafo-climática.....	19
6.1.2. Caracterização da vegetação.....	20
6.2. Critérios de escolha dos locais de amostragem	21
6.3. Material de captura	23
6.4. Método de captura e levantamento de variáveis meteorológicas	24
6.5. Processo posterior à captura dos heteróceros – construção da colecção de referência	26
6.6. Tratamento e apresentação de dados	27
7. Resultados e discussão.....	29
8. Considerações finais.....	43
9. Referências bibliográficas	44
Anexos	

Resumo

Este trabalho pode-se dividir em duas partes:

- A criação de uma base de dados relativos às referências bibliográficas sobre a ordem lepidóptera, mais propriamente macrolepidópteros nocturnos em Portugal;
- Levantamento das espécies de lepidópteros nocturnos na Região da Beira Baixa (Herdade de Belgais).

Foram usadas armadilhas luminosas para o estudo da diversidade de macrolepidópteros nocturnos. A amostragem iniciou-se em Maio e terminou em Julho de 2005, tendo sido efectuadas por semana duas capturas, correspondendo respectivamente aos pontos de amostragem A e B.

Recorrendo ao índice de diversidade Shannon-Wiener, o local A apresentou maior diversidade que o local B, isto pode ser explicado devido ao relevo, exposição da fonte luminosa ou através de variáveis meteorológicas que não foram contabilizadas neste estudo.

Observou-se que em geral, quanto mais elevada a velocidade do vento, menor número de indivíduos. Relativamente à temperatura média e humidade relativa não foi registada nenhuma correlação significativa com a abundância. Já as fases lunares apresentaram uma correlação significativa com a abundância de indivíduos capturados.

Palavras-chave:

Lepidóptera; Macrolepidópteros nocturnos; Armadilhas luminosas, Beira Baixa; Índice de diversidade Shannon-Wiener.